

1 **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE SÃO JOSÉ**
2 **DE RIBAMAR-MA, SOBRE ZOONOSES E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS**
3 **DOMÉSTICOS**

4 **EVALUATION OF THE KNOWLEDGE LEVEL OF THE POPULATION OF SÃO**
5 **JOSÉ DE RIBAMAR-MA, ABOUT ZOONOSES AND RESPONSIBLE OWNERSHIP**
6 **OF DOMESTIC ANIMALS**

7
8 **RESUMO**

9 Objetivando-se avaliar o nível de conhecimento da população de São José de Ribamar – MA,
10 sobre zoonoses e posse responsável de animais domésticos, no período de outubro de 2017 a
11 abril de 2018, realizou-se a aplicação de 200 questionários em residências localizadas em 10
12 bairros da cidade. A descrição dos dados foi realizada por meio de frequências absolutas (n) e
13 relativas (%) para variáveis qualitativas. Utilizou-se o teste Qui-quadrado (χ^2) para verificar
14 associações entre as variáveis sexo, escolaridade, guarda de animais, conhecimento sobre
15 zoonoses, conhecimento sobre a lei de abandono e maus tratos aos animais que foram
16 transformadas em variáveis categóricas. Foi verificado que 60% da população afirmaram não
17 ter conhecimento sobre a definição de zoonoses. E demonstrado que a variável sexo não
18 influenciou significativamente o fato de criar animais (P=0,8303), mas influenciou
19 significativamente o conhecimento sobre a lei de abandono e maus tratos aos mesmos
20 (P=0,0251). Observou-se ainda que o nível de escolaridade influenciou no conhecimento sobre
21 zoonose (P<0,0001) e sobre a lei de abandono e maus tratos aos animais (P=0,5411). Bem como
22 a variável guarda responsável influenciou o conhecimento sobre o termo zoonoses (P<0,0001)
23 e sobre o conhecimento sobre a lei de abandono e maus tratos aos animais (P=0,0427). Quando
24 avaliada a frequência com que os proprietários levavam seus animais de estimação a uma
25 assistência médico veterinária, identificou-se que 75% não o fazem e em relação a vacinação

26 desses animais, 91,42% afirmaram fazer somente a vacina da campanha antirrábica. Deixando
27 claro de fato, a população ribamarense em sua maioria desconhece o que são zoonoses e posse
28 responsável e quais os principais agravos e fatores predisponentes ligados a elas.

29 **PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde. Saúde Pública.

30 **ABSTRACT**

31 Aiming to evaluate the level of knowledge of the population of São José de Ribamar - MA,
32 about zoonoses and responsible pet ownership, from October 2017 to April 2018, 200
33 questionnaires were applied to residences in 10 neighborhoods of the city. Data description was
34 performed using absolute (n) and relative (%) frequencies for qualitative variables. The Chi-
35 square test (χ^2) was used to verify associations between the variables sex, education, animal
36 care, knowledge of zoonoses, knowledge of the law of abandonment and abuse of animals that
37 were transformed into categorical variables. It was found that 60% of the population said they
38 had no knowledge about the definition of zoonoses. It is shown that the gender variable did not
39 significantly influence the fact of raising animals ($P=0.8303$), but influenced the knowledge of
40 the law of abandonment and abuse ($P=0.0251$). It was also observed that the level of education
41 significantly influenced the knowledge about zoonosis ($P<0.0001$) and the knowledge about
42 the law of abandonment and animal abuse ($P=0.5411$). As well as the responsible guard variable
43 influenced the knowledge about the term zoonoses ($P<0.0001$) and about the law of
44 abandonment and animal abuse ($P=0.0427$). When evaluating the frequency with which owners
45 took their pets to a veterinary care, it was found that 75% do not and regarding vaccination of
46 these animals, 91.42% said they only had the rabies vaccine. Making it clear in fact, the majority
47 of the Ribamarense population is unaware of what zoonoses and responsible possession are and
48 what are the main problems and predisposing factors associated with them.

49 **KEY-WORDS:** Health education. Public Health.

50

INTRODUÇÃO

51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75

São consideradas zoonoses as doenças transmitidas por animais vertebrados ao homem (OMS, 2016). Acredita-se que a maioria delas, está diretamente relacionada a condições ambientais inadequadas, que passam a se manifestar nas populações animais (REICHMANN, 2000).

Com as atuais mudanças de hábitos da população é comum que famílias optem cada vez mais por não terem filhos e assim, cães e gatos por exemplo, assumem o papel de herdeiros ainda que seja em caráter temporário. Dessa forma, nota-se que a relação cada vez mais estreita entre essas duas espécies tem favorecido o surgimento de novos casos de zoonoses e notificações a respeito dessa problemática, ganharam força nos últimos anos em países emergentes como o Brasil (LIMA et al., 2017).

Associado ao elevado número de animais emergem importantes problemas e prejuízos socioambientais como o aumento de animais abandonados, disseminação de doenças de caráter zoonótico, agressões por mordedura, poluição ambiental e sonora, predação de animais selvagens e danos com acidentes automobilísticos, os quais afetam diretamente a saúde pública do país (ANDRADE et al., 2015).

A população de São José de Ribamar, Maranhão, Nordeste do Brasil está de igual forma a todas as demais populações de cidades em desenvolvimento no Brasil, exposta aos riscos diretamente ligados às zoonoses, e às consequências trazidas por uma posse irresponsável de animais domésticos, uma vez que a população de cães e gatos no município também cresceu de igual modo ao número de habitantes.

Diante disso, foi importante identificar quais as informações que a população possui relacionadas às zoonoses e suas formas de transmissão, bem como os princípios da posse responsável de animais de companhia e quais os fatores de risco aos quais está exposta.

MATERIAL E MÉTODOS

76
77 Durante o período de outubro de 2017 a abril de 2018 foram aplicados 200
78 questionários em residências localizadas em 10 bairros do município de São José de Ribamar –
79 MA (Figura 1). A descrição dos dados foi realizada por meio de frequências absolutas (n) e
80 relativas (%). Utilizando-se do teste Qui-quadrado (χ^2) para verificar associações entre as
81 variáveis qualitativas dependentes nominal como sexo (masculino e feminino) e qualitativas
82 dependentes ordinal como escolaridade (com e sem nível superior), bem como das variáveis
83 nominais dependentes como guarda de animais (sim e não), conhecimento sobre zoonose (sim
84 e não), conhecimento sobre a lei de abandono e maus tratos aos animais (sim e não) que foram
85 transformadas em variáveis categóricas, utilizando o software Graphpad Prism 8.0 e um nível
86 de significância de 0,05%.

87 O projeto foi aprovado pelo comitê de ética no CEP UEMA - Centro de Estudos
88 Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão - CESC/UEMA, com o CAAE
89 29122620.6.0000.5554.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

90
91 Após análises dos resultados dos questionários aplicados junto à população de São José
92 de Ribamar – MA, observou-se que 67% dos entrevistados eram do sexo feminino e 33% do
93 sexo masculino, 46% dos entrevistados possuíam o ensino médio completo ou incompleto,
94 seguido pelo ensino fundamental com 31%, ensino superior 20%, e em menor expressividade,
95 analfabetos, com 3%.

96 A variável sexo não influenciou significativamente no fato de criar animais ($P=0,8303$),
97 mas variável sexo (feminino) influenciou significativamente o conhecimento sobre a lei de
98 abandono e maus tratos aos animais ($P=0,0251$).

99 O nível de escolaridade influenciou significativamente no conhecimento sobre zoonose
100 ($P<0,0001$) e no conhecimento sobre a lei de abandono e maus tratos aos animais ($P=0,5411$).

101 Verificou-se que as pessoas que possuíam o ensino superior foram as que mais mostraram
102 conhecimento sobre o termo zoonoses e sobre a lei de maus tratos aos animais. O mesmo foi
103 observado por Lima-Costa (2004) que assegura que o nível de escolaridade exerce influência
104 na qualidade de vida e promoção de saúde da população pelo acesso à informação.

105 Os dados obtidos revelam que a maioria das residências visitadas (68%), independente
106 de renda ou classe social, possui pelo menos um animal de estimação, o que demonstra que
107 criar animais domésticos é um hábito muito comum da população de São José de Ribamar,
108 Maranhão. Em relação, à quantidade de animais por domicílio, 60% possuíam até dois animais,
109 enquanto 27% entre 3 e 4 e outros 13% possuíam entre cinco e seis animais.

110 Quando se analisou a frequência com que os proprietários levam seus animais de
111 estimação a uma assistência médico veterinária, identificou-se que 75% nunca levou, seguido
112 de 19% que afirmaram sempre que precisam, outros 4% semestralmente, 1,5% levam
113 mensalmente, e um proprietário afirmou levar apenas uma vez ao ano (0,5%).

114 O mesmo foi observado por Scherma et al. (2016) com apenas 24,08% do total de
115 entrevistados que afirmaram levar seus animais de estimação periodicamente ao médico
116 veterinário. Os autores relatam ainda sobre a necessidade de orientação sobre o assunto, o que
117 poderia minimizar a carência de informações pela população sobre os principais modos de
118 prevenção de doenças, sobretudo as zoonóticas.

119 Na população estudada, 91,42% dos animais foram vacinados em campanhas de
120 vacinação antirrábica, promovidas pela prefeitura do município de São José de Ribamar,
121 Maranhão. No entanto, quanto aos demais protocolos de vacinas, a população mostrou-se
122 negligenciar a importância dos mesmos, seja pela falta de conhecimento de sua importância, ou
123 por conta do elevado custo econômico.

124 Carvalho et al. (2011) relatam em seu estudo realizado em Jaboticabal, São Paulo que
125 74% dos cães e 45% dos gatos dos entrevistados receberam vacina antirrábica, sendo que 67%

126 e 73% destes, respectivamente, foram vacinados nas campanhas de vacinação gratuitas. E
127 apenas vinte (20%) dos cães e 7% dos gatos receberam outras vacinas além da antirrábica.

128 O estudo apontou que, 41% dos animais domésticos são criados soltos com acesso à rua,
129 enquanto 40% são criados presos e 19% ficam nos quintais das residências. A quantidade de
130 animais com acesso à rua surpreende, e comumente são vistos pelas principais avenidas da
131 cidade, em livre trânsito entre pedestres e veículos. A população desconhece os princípios da
132 guarda responsável e ainda coloca em risco a integridade física de seus semelhantes, uma vez
133 que animais soltos podem ser responsáveis por muitos acidentes de trânsito, arranhaduras e
134 mordeduras.

135 Associado a pouca ou nenhuma assistência médico-veterinária que estes animais
136 recebem, os mesmos podem ser fonte de infecção de doenças infecciosas, inclusive as de caráter
137 zoonótico, colocando em risco à saúde da população. Ainda assim, outra parcela da população
138 entende que é necessário sim prender seus animais, mas percebeu-se que a principal razão disso,
139 é evitar problemas com vizinhos, e não, visando o bem-estar dos mesmos (LAGES, 2009).

140 Verificou-se que 60% da população não conseguiu associar o termo zoonoses a doenças
141 transmitidas por animais, e os que o fizeram possuíam um nível de escolaridade mais elevado.
142 Isso demonstra que a educação em saúde sobre zoonoses e posse responsável dos animais, deve
143 ser inserida no cotidiano da população de São José de Ribamar, Maranhão.

144 Em um estudo realizado com pais de alunos de escolas localizadas em um bairro na
145 cidade de Recife, Pernambuco, 58,97% dos pais de alunos de uma escola particular e 68% dos
146 pais de alunos de uma escola municipal consideraram como zoonoses somente doenças que
147 afetam os homens, enquanto nenhum dos pais de alunos das escolas consideraram zoonoses
148 doenças dos animais que podem ser transmitidas aos homens (LIMA et al., 2010).

149 Foi constatado que em 67% das residências onde vivem animais domésticos também
150 vivem idosos ou crianças, enquanto em 33% delas, apenas animais e adultos. O convívio e o

151 vínculo afetivo com animais de estimação podem trazer inúmeros benefícios aos humanos. Esta
152 interação tende a reduzir os níveis de ansiedade e assim, diminuir o aparecimento, agravamento
153 ou progressão de doenças relacionadas ao estresse. Entretanto, a crescente aquisição de cães e
154 gatos como animais de companhia, aliada ao fato de os animais de estimação frequentarem
155 áreas públicas, tem aumentado o número de pessoas expostas ao risco de contrair infecções por
156 parasitas zoonóticos.

157 A variável guarda responsável de animais influenciou significativamente o
158 conhecimento sobre zoonoses ($P < 0,0001$) e sobre o conhecimento sobre a lei de abandono e
159 maus tratos aos animais ($P = 0,0427$). Observou-se que as pessoas que sabiam o significado de
160 guarda responsável foram as que mais mostraram conhecimento sobre o termo zoonoses e sobre
161 a lei de abandono e maus tratos aos animais. Já que a guarda responsável traduz as noções de
162 respeito e ética de uma sociedade para com os animais de estimação.

163 A posse responsável implica em manter o animal dentro do espaço doméstico, a fim de
164 evitar transtornos relacionados com animais errantes. Além de suprir uma série de condições,
165 tais como fornecer boas condições ambientais: espaço adequado; higiene; cuidados para evitar
166 a superpopulação; vacinar regularmente o animal (contra a raiva e outras doenças);
167 proporcionar ao animal atividades físicas e momentos de interação com as pessoas, lembrando-
168 se que o animal só deve passear em vias públicas devidamente contido, utilizando coleira e
169 guia; responsabilizar-se pela limpeza dos dejetos de seu animal; evitar a procriação
170 inconsequente (NOGUEIRA, 2009).

171 **CONCLUSÕES**

172 Os dados obtidos revelaram a desinformação da população aos cuidados com os animais
173 para evitar acidentes e transmissão de zoonoses. Mostrando-se necessária a atuação do médico
174 veterinário na educação em saúde, com conscientização da importância da posse responsável e

175 prevenção de doenças, de caráter zoonótico ou não, objetivando a melhoria da saúde da
176 população.

177

AGRADECIMENTOS

178 A população de São José de Ribamar – MA e à Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

179

180

CONFLITOS DE INTERESSE

181

182 Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

183

184

REFERÊNCIAS

185 ANDRADE, F. T. M.; ARAÚJO, C. L.; PAULO, O. L. O. H.; ROCHA, J. R.; DIAS, F. G. G.;

186 PEREIRA, L. F.; JORGE, A. T.; HONSHO, C. Posse Responsável: uma questão

187 multidisciplinar. **Acta Veterinaria Brasilica**, Mossoró - RN, v.9, n.1, p.91-97, abr. 2015.

188 CARVALHO, A. A. B.; GRISÓLIO, A. P. R.; BUENO, G. M.; TESTI, A. J. P.; MARTINS,

189 M. C.; PORTELA, L. C.; SERVIDONE, J. S.; NUNES, J. O. R. Caracterização da população

190 de cães e gatos e avaliação do nível de conhecimento dos moradores sobre zoonoses e posse

191 responsável de animais de estimação, em bairros do município de Jaboticabal/SP. Resumo do

192 trabalho premiado no Fórum de Extensão Universitária da UNESP de Jaboticabal. **Revista**

193 **Ciência em Extensão**, Jaboticabal - SP, v.7, n.2, p. 158, maio. 2011.

194 LAGES, S. L. S. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de**

195 **conhecimento sobre a raiva e a posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade**

196 **de Jaboticabal, São Paulo**. 2009. 86 p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária

197 Preventiva). Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2009.

198 LIMA-COSTA, M. F. A escolaridade afeta, igualmente, comportamentos prejudiciais à saúde

199 de idosos e adultos mais jovens? - Inquérito de Saúde da Região Metropolitana de Belo

200 Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 13, n. 4, p.
201 201-208, out. 2004.

202 LIMA, A. M. A.; ALVES, L. C.; FAUSTINO, M. A. G.; LIRA, N. M. S. Percepção sobre o
203 conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar
204 de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife
205 (PE). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, Supl. 1, p. 1457 – 1464, jan. 2010.

206 LIMA, M. C. F.; MITTESTAINER, J. C.; ROCHA, P. B. de; CARVALHO, E. R. de;
207 VEROTTI, B. P.; PELLICCIARI, P. R.; VICTORIA, C.; LANGONI, H. Principais zoonoses
208 em pequenos animais: breve revisão. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 84-
209 106, jan. 2017.

210 NOGUEIRA, F. T. A. Posse Responsável de animais no bairro da Graúna - Paraty, RJ. **Revista**
211 **Educação Ambiental BE-597**, Campinas - SP, v. 2, maio. 2009.

212 OMS, Organização Mundial da Saúde. **Zoonoses**. 2016. Geneva: OMS, 2016. Disponível em:
213 <https://www.who.int/topics/zoonoses/en/>. Acesso em: 8 de ago. 2020.

214 REICHMANN, M. L. A. B. **Impacto de medidas de prevenção de agravos produzidos por**
215 **animais da espécie canina, em carteiros da empresa de correios e telégrafos do Estado de**
216 **São Paulo, no período de 2000 a 2004**. 2007. 133 p. (Doutorado em Medicina Veterinária) –
217 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

218 SCHERMA, M. B.; FRANZINI, C.; SILVA, T. M. Percepção da população sobre zoonoses e
219 seu controle na área urbana em diversos municípios do eixo Campinas - Ribeirão Preto. **Acta**
220 **Veterinaria Brasília**, Mossoró - RN, v.10, n.2, p.116-122, abr. 2016.

221

222

223

224

225 **Figura 1.** Geoprocessamento dos bairros pesquisados na cidade de São José de Ribamar – MA.

